

**Palavras de saudação, por ocasião do ritual de colocação do retrato do Ministro Washington Bolívar de Brito, na galeria dos ex-Presidentes do Tribunal, no Salão Nobre, em 25.03.1993.**

## **O EXMO. SR. MINISTRO JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO FILHO:**

"-Senhores,

Designado para saudar o Colega Washington Bolívar, no ritual de colocação de seu retrato na galeria dos ex-Presidentes da Corte, devo manifestar a minha alegria pela oportunidade de falar a um amigo de quase cinqüenta anos de convivência salutar, e por muito tempo ao abrigo desta Casa, onde o destino provocou o reinício dos encontros diários, tais como aqueles vividos na melhor fase de nossa existência, sob o teto glorioso da velha Faculdade de Direito da Bahia.

Com este proêmio, não falarei logo ao Ministro aposentado do Superior Tribunal de Justiça, nem ao ex-Presidente, que, em sua passagem entre nós, teve sua biografia traçada, mais de uma vez, nas diferentes homenagens que lhe foram prestadas. Vou falar a um Colega, sob aspectos de sua vida inteiramente desconhecidos por todos aqui, mas guardados na memória dos poucos Colegas que ainda restam do saudoso convívio na querida Escola de Direito da Piedade, e de um tempo que em nós surgiram as ilusões da vida. E é trilhando o passado, que me volto ao pequeno Washington, nascido em Jequié, em meio aos "vaqueiros da terra do sol", num lar de enlevo e afagos de sua mãe, a boníssima D. Amélia, hoje, na mansão celestial; e seu pai, Edgar Queiroz Brito, exemplo perene de trabalho e de existência honrada e profícua; ainda vivo, aos noventa anos, para alegria dos familiares, e dos amigos, dentre os quais me coloco com o maior orgulho.

Na pia batismal, o vigário da paróquia de Jequié deve ter estranhado o nome da criança: Washington Bolívar. Não sei se seu pai Edgar imaginou trazer ao mundo um filho que reunisse as qualidades de George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos, o famoso guerreiro e libertador americano, e líder da oposição à política colonial britânica; e as de Simón Bolívar, a maior figura de estadista da América Latina, e genial guerreiro. O famoso libertador, de quem afirmou Luis Llorens Torres, ao traçar-lhe o perfil, haver sido: "Político, militar, herói, orador e poeta". E em tudo, grande, como as terras debeladas por ele. Por ele que não nasceu filho de pátria alguma, porém muitas pátrias nasceram suas filhas". Se o nosso Colega Washington não derivou para a arte da guerra vivida pelos dois heróis, pelo menos herdou, se não for possível afastar de todo a herança genética de seu pai, a influência do nome de Simón Bolívar, famoso autor de cartas sobre história, sociologia e direito. O nosso querido Washington Bolívar ficou com o Direito e a Literatura, sendo o orador fluente que todos nós conhecemos. Nesta hora, falo ao Colega da Escola de Direito do Prof. Demétrio Tourinho, de Augusto

de Alexandre Machado, de Orlando Gomes, e de tantos outros notáveis mestres que nos instruíram para as grandes batalhas que nos aguardavam aqui fora.

Washington chegou ainda quase menino na Faculdade, onde, a meus olhos, agora, ainda continuou a criança do vestibular de 1946. O genial poeta Garcia Lorca, certa vez, quando perguntado sobre sua vida, respondeu indagando: "Minha vida? E eu tenho vida? Estes meus anos ainda me parecem criança. As emoções da infância estão em mim. Eu não saí delas. Contar a minha vida seria falar do que sou, e a nossa vida é relato do que se foi. As recordações, até as da minha longa infância, são em mim um apaixonado tempo presente."

Washington foi colega prestimoso e bom. Sempre estudioso, arrumado nas pequenas coisas, e muito responsável. Foi um aluno dedicado aos estudos, aos mestres e aos companheiros. Na faculdade, teve alguma experiência literária. O nosso colega Waldir Freitas Oliveira, hoje notável escritor e historiador, disse-me que Washington chegou a fazer algumas incursões na poesia. Foi ele candidato a orador da nossa Turma, perdendo a sua indicação em disputado pleito. Representou os estudantes baianos no 11º Congresso da UNE, em 1947. Sem muita vocação para a política, pertenceu, contudo, a um grupo de esquerda, ligando-se mais estreitamente, nesta área, aos colegas Solano Martins, Waldir Freitas, Arari Murici e outros. Desde a Faculdade, tem sido, sobretudo, um orador de reconhecido mérito. Escreve bem, e quanto a isso não se deve esconder que herdou as qualidades de literato de seu pai, o seu querido Edgar de Queiroz Brito, contista consagrado, vitorioso em três concursos de literatura na Bahia, e reconhecido, pelo grande escritor Adonias Filho, da Academia Brasileira de Letras, ao prefaciá-lo seu livro de contos, como ficcionista admirável.

Por isso, quero também prestar ao velho escritor a minha homenagem, no instante em que prepara seu novo livro de contos. (Leio o conto intitulado "Para Burro Velho", de seu livro "Jagunços, Sacripantas e Coronéis").

Washington é filho extremoso. Não sei de alguém que tenha sido mais profundamente amigo dos pais, dando-lhes assistência diária, com afago de filho varão, que é o único de seus estimados genitores. Tem sido o irmão excepcional. Marido-amante de sua tão generosa Marineta, e pai exemplar dos amáveis Washington Bolívar e Maria de Fátima, profissionais de reconhecido êxito.

Esta é, portanto, uma festa sua, meu prezado Washington; também de sua família e de seus Colegas.

Desta solenidade, o que fica com o seu retrato na galeria dos ex-Presidentes, para mim e nossos companheiros da Turma de 1950, é o irmão universitário; o estudante das inesquecíveis batalhas com os livros de Direito; é a figura do ex-Presidente do Centro Acadêmico Rui Barbosa, de nossa Faculdade, e do Centro Cultural Clóvis Beviláqua, este criado por nós e desaparecido com nossa saída; é a imagem do aluno do "Colégio Santanópolis", do professor Áureo Filho, notável educador; é a alegoria do infantil folião das Micaretas de Feira de Santana; é o pequenino símbolo do peralta do "Colégio Nossa Senhora de Lourdes", de São Félix, na margem do rio Paraguassu, em frente à histórica cidade de Cachoeira, onde os baianos derrotaram os portugueses, numa das lutas travadas na Bahia, na conquista da Independência do Brasil; é o menino brincalhão da ponte de ferro dos Trens da Leste, que liga as duas cidades, e que tantas vezes foi coberta pelas enchentes do rio.

Para mim e os colegas da Faculdade, prezado Washington, seu retrato de parede será visto com o rosto de secundarista do Colégio da Bahia, nos bons tempos do Doutor Conceição Menezes; há quase cinquenta anos; é a imagem do acadêmico da Faculdade de Direito da Bahia.

Hoje, ao voltar-me, em sonho, às ilusões do passado, ao rever a estrada percorrida, vejo que "O tempo é freqüentemente destrutivo, como o são os escultores, quando trabalham um bloco de pedra", na feliz imagem do grande Walter Kaufman.

É a você Washington, tantas vezes colega e permanente amigo, a quem abro o peito num grito de evocação e de saudade do nosso tempo de estudante. Já disse o poeta que "reviver o passado é viver outra vez", no nosso caso, mais intensamente as ilusões da vida. Por isso, estou com o escritor Gabriel Pomerand, quando afirma, em seu livro "Le Petit Philosophe de Poche". "O que o tempo traz de experiência não vale o que leva de ilusões".

Ao concluir, digo poucas palavras, em nome do Tribunal, ao Ministro Washington Bolívar. Esta solenidade não é só a repetição corriqueira da colocação do retrato de um Ministro na galeria dos ex-Presidentes da Casa. É também um gesto de reconhecimento de seus Colegas, pela eficiência de seu trabalho na Presidência, onde você deixou marcas indelévels de sua passagem. Como administrador e continuador das obras de seus antecessores, e nas quais há um traço comum na administração da Corte, que é o bom convívio e a estreita amizade que nos unem a todos nós. Como primeiro Presidente eleito do Superior Tribunal de Justiça, o nosso homenageado cumpriu com eficiência as tarefas da construção da nova sede do Tribunal, e da ampliação do sistema de informática, que hoje nos presta admirável apoio. Foi uma Presidência de grande proveito para o Tribunal.

Washington, você nos deixou, quando lhe restava, ainda, bastante tempo na Corte: foi uma opção. Deus lhe ajude, no retorno à sua profissão de advogado.

Muito obrigado.